

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que lançamos a nova edição da Revista Tempos Históricos, periódico científico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História e ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, referente ao segundo semestre de 2018. Comemoramos os vinte anos de nossa publicação científica agradecendo a todos aqueles que nas últimas décadas contribuíram com a nossa revista, mantendo ontem e hoje a notável qualidade acadêmica dos artigos publicados.

Nesta edição temos o Dossiê Temático “Trabalho Rural e Movimentos Sociais no Campo”, organizado pelos professores Clifford Andrew Welch (UNIFESP) e Vagner José Moreira (UNIOESTE). São no total onze artigos, contemplando diferentes questões em relação ao tema em discussão. O Conselho Editorial agradece o trabalho dos organizadores.

Na sequência do dossiê, apresentamos um artigo traduzido. De Peter Linebaugh, professor de História na Universidade de Toledo, Ohio (EUA), temos “Ypsilanti – Vampiros rondam o dia do trabalho”. A tradução do artigo pertence a Denise De Sordi e Douglas Gonsalves Fávero. A revisão técnica, a Rinaldo José Varussa e Sérgio Paulo Moraes.

Na seção dos artigos livres, apresentamos doze produções. O primeiro artigo é “Os relevos palacianos assírios em contexto”, de Leandro Penna Ranieri. O autor problematiza o uso dos relevos assírios, contemplando sua função ideológica visando a manutenção da realeza. Na sequência temos o artigo de Paulo Fillipy de Souza Conti, “A ilustração tardia em Portugal e os espaços de sociabilidade intelectual em Pernambuco”. Analisando os séculos XVII e XVIII da produção portuguesa, dos intelectuais da época, o autor conversa com as teorias da ilustração francesa. Após, temos a contribuição de André Luiz Moscaleski Cavazzani e Sandro Aramis Richter Gomes, “Imigração, agricultura e escravidão: formas de inserção social e atuação econômica de portugueses no litoral sul da capitania de São Paulo (Vilas de Antonina e Paranaguá, 1783-1808)”. Os autores realizam estudo sobre o caso de três imigrantes portugueses, nas vilas paulistas de Antonina e Paranaguá, entre as décadas de 1780 e 1800, colocando em evidência suas peculiaridades.

A seção continua com o trabalho “Pelos interiores: a invenção do caipira”, de Maria Izilda Santos de Matos e Elton Bruno Ferreira. Os autores debatem os elementos que compõem a construção cultural do modelo de vida e do personagem caipira. Na sequência, temos o artigo de Felipe Cazetta, “Reflexões sobre a História Intelectual através de movimentos extremistas de direita: Integralismo Lusitano e Ação Integralista Brasileira”, momento em que o autor problematiza a política e ideológica do Integralismo Lusitano e da AIB, analisando seus referenciais de pensamento. Logo depois após apresentemos o artigo “Conflitos de utopias: os embates entre as esquerdas e a produção do pensamento político na imprensa operária brasileira (1922)”, de Leandro Ribeiro Gomes. O autor contempla discussão sobre a questão da organização operária na década de 1920, analisando as características do discurso político à época.

Prosseguimos com “Literatura de formação. Narrativas e representações de mulheres de boas maneiras”, de Márcia Regina dos Santos. A autora aborda a questão do modelo de comportamento feminino projetado para a sociedade da década de 1950 na literatura. Logo depois, temos o trabalho de Sinuê Neckel Miguel, “Grupo Praxis: o impacto político da crítica humanista marxista na Iugoslávia”. Neste, o autor coloca em discussão o pensamento iugoslavo que propôs um modelo intelectual de socialismo humanista, entre as décadas de 1960 e 70, e suas repercussões. Na sequência temos o artigo de Marcos Gonçalves, “Memória-narrativa e resistência na ‘Manifestación de los refugiados argentinos en Brasil’, 1978”. O artigo empreende uma análise de manifesto produzido pelos refugiados argentinos no Brasil em 1978, em função da fuga do regime militar.

Na continuidade temos “Uni-vos, companheiros: cultura política e militantes de esquerda armada em um presídio da ditadura civil-militar”, de Aírton de Farias. Neste artigo o autor aborda o pensamento militante fruto do coletivo organizado no Instituto Penal Paulo Sarasate, no Ceará. Logo após temos o artigo de Elane Marcia Silva Viana e Cláudio Eduardo Félix dos Santos, “Política de formação de professores leigos na ditadura civil-militar e a memória de educadores no sertão da Bahia (1967 – 1983)”. Os autores trabalham com o programa de formação de professores voltado ao semiárido baiano, o PAMP, contemplando suas diretrizes. Por último, temos o artigo de Roberg Januário dos Santos e Lucilvana Ferreira Barros, “Divide et Impera: a tentativa de divisão do Pará e da

CONSELHO EDITORIAL

criação do estado do Carajás (1984 – 1992)”. Nele os autores analisam o discurso em torno da criação do Estado do Carajás no Pará, observando a historicidade do movimento.

A presente edição de nossa revista conta com dois relatos de pesquisa, de estudos especialmente selecionados: Marina de Mello Fontanelli, com “Rio-Santos: a promessa da modernização e do turismo, conflitos de terras e resistência caiçara”; e Julia Chequer, com “Caminhos até Guariba 1984: experiências de mulheres no trabalho rural canavieiro”.

Também contamos na presente edição com uma resenha de livro. Donizeth Santos nos apresenta “Guayrá”, obra de Marco Aurélio Cremasco, edição de 2017.

Fechando a edição, temos a seção de resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE no segundo semestre de 2018.

O Conselho Editorial da Revista Tempos Históricos agradece a todos os autores e pareceristas da presente edição. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Conselho Editorial